

Destaques:

- Dia das Bandeiras Verdes - Lisboa
- Aconteceu no ano letivo 2019/20
- Desafios para 2020/2021
- Novos tema do ano 2020 - Ar e Espaços Exteriores

Editorial

2020 ficará certamente na memória de todos como um dos anos mais estranhos e complexos das nossas vidas.

No entanto, mudança, adaptação e resiliência são conceitos que integram o dia-a-dia de quem trabalha na educação e em especial dos professores. Por essa razão, queremos agradecer principalmente aos coordenadores Eco-Escolas a perseverança e profissionalismo demonstrados. Bem hajam!

Foi objetivo da ABAE, nunca desistir, procurando apoiar da melhor forma o desenrolar do ano letivo em confinamento. Criaram-se estratégias e atividades alternativas, para realização remota e em família, às quais tivemos a satisfação de verificar uma adesão massiva, o que acabou por ter como resultado, apesar das dificuldades, mais 53 escolas galardoadas que em 2019.

No atual ano letivo, seja em que circunstâncias for, continuaremos cá para apoiar todos os que que prosseguem esta missão da Educação para a Sustentabilidade.

Margarida Gomes

Eco-Escolas 2021 Seminário Nacional em Viseu



Viseu vai acolher no Instituto Piaget, o Seminário Nacional Eco-Escolas 2021. Devido à situação pandémica em que nos encontramos, o Seminário vai realizar-se este ano apenas em **abril**, estando previstas, a partir de janeiro, diversas sessões online, integradas numa ação de formação creditada sobre a metodologia Eco-Escolas.

O Seminário reúne todos os anos professores e técnicos de municípios e parceiros associados ao Programa Eco-Escolas, e visa incentivar principalmente a partilha e a troca de experiências no seio da rede Eco-Escolas.

Dia Bandeiras Verdes 2020



Devido ao contexto pandémico em que vivemos, o Dia das Bandeiras Verdes 2020 terá um formato adaptado à nova realidade indo ao encontro das recomendações da DGS, decorrendo apenas este ano no formato online.

O objetivo é não deixar de reconhecer todos os que, apesar da pandemia, se envolveram e levaram até ao fim o Programa Eco-Escolas, nomeadamente as 1617 escolas este ano galardoadas, aos municípios que as apoiam, os Eco-Agrupamentos e as Escolas Madrinhas e, principalmente, o trabalho empenhado de professores, alunos e restante comunidade educativa. Virtualmente participarão, ainda, em representação dos 20 distritos/regiões autónomas, uma escola e um município por região: a escola mais antiga no Programa e o município que possui mais Eco-Escolas ou que tem 100% das suas escolas públicas envolvidas.

A cerimónia conta ainda com a presença dos parceiros, Secretários de Estado do Ambiente e Educação e tem o apoio de Lisboa Capital Verde Europeia 2020.

Nesta edição:	Página
Seminário Nacional EE em Viseu	1
Eco-Escolas em Números	2
Formações Eco-Escolas 2019-20	3
Desafios EE 2019/20 e Novidades 20/21	4 a 8
Artigo O Ar que Respiramos	9
Artigo Brincar e Ser Criança a Cidade	10 e 11
Outras Novidades Eco-Escolas	12

Eco-Escolas 2019/20

Apesar das particularidades deste ano letivo tão atípico, inscreveram-se no Programa Eco-Escolas 1896 estabelecimentos de ensino. Mesmo com o encerramento das escolas durante o mês de março, devido à situação pandémico 1.617 conseguiram cumprir a metodologia dos 7 passos do Programa Eco-Escolas e obtiveram o galardão. O Programa Eco-Escolas adaptou os desafios propostos, a todas as escolas que participam no Programa, de forma a valorizar e dar continuidade ao trabalho que vinha a ser realizado. Muitos deles foram orientados para a realização em contexto familiar.



Eco-Escolas em Números (2020)

Alunos:

830.403 abrangidos e 477.736 diretamente envolvidos (+ 14,8% que em 2019)

Professores:

+ de 12.000 abrangidos e 2.790 professores coordenadores

Escolas inscritas:

1.896 (+172 que em 2019)

Escolas galardoadas:

1.617 (+53 que em 2019)

Municípios

- com escolas: 244 inscritos (+ 3 que em 2019)
236 galardoados (+ 7 que em 2019)
- parceiros no Programa Eco-Escolas: 231 (+4 que em 2019)

Municípios com mais escolas galardoadas:

TORRES VEDRAS 56, SINTRA 52, VILA NOVA DE GAIA 59, VILA NOVA DE FAMALICÃO 49, LISBOA 46, GONDOMAR 41, GUIMARÃES 41, FUNCHAL 39, ÍLHAVO 31, AVEIRO 28, MAFRA 26, AMADORA 24, CASCAIS 23, POMBAL 22, OLIVEIRA DE AZEMÉIS 22, CÂMARA DE LOBOS 22, SETÚBAL 22, PORTO 21.

Até ao final de 2020, vão abrir as candidaturas para o galardão EcoCampus, a atribuir às instituições que integram já o Programa Eco-Escolas no Ensino Superior.

Eco-Agrupamentos 2019/20

63 Eco-Agrupamentos

Em 2020 foram distinguidos 63 Eco-Agrupamentos, 14 deles receberam esta distinção pela primeira vez. Não podemos deixar de destacar o facto de toda a rede de escolas do Turismo de Portugal ter sido, pela primeira vez, galardoadada com a Bandeira Verde.



Eco-Campus 2020

34 Eco-Escolas do Ensino Superior

EcoCampus é um conceito que traduz a adaptação da metodologia Eco-Escolas nos estabelecimentos de ensino superior: faculdades, escolas superiores, institutos, universidades e politécnicos. Até ao final de 2020, vão abrir as candidaturas para o galardão EcoCampus, a atribuir às instituições que integram já o programa Eco-Escolas no Ensino Superior, implementando a metodologia dos "7 passos" e envolvendo ativamente as diversas valências dos campi (ex: biblioteca, cantina, ginásio, etc). Assim, em 2021 vão ser distinguidos os primeiros EcoCampus em Portugal. Para além de atuar ao nível da gestão ambiental do campus e das diversas instituições que o compõem, um EcoCampus promove ativamente a mudança de comportamentos e atitudes nas comunidades académica e local.

Em 2019/20, foram galardoados com a bandeira Eco-Escolas 34 estabelecimentos de ensino superior, dos quais 10 são novas entradas: Escola Superior de Comunicação Social – I.P. Lisboa; Escola Superior de Educação de Lisboa – I.P. Lisboa; Escola Superior de Música de Lisboa – I.P. Lisboa; Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa – I.P. Lisboa; Instituto Superior de Engenharia de Lisboa – I.P. Lisboa; Escola Superior de Educação João de Deus; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade NOVA de Lisboa; Universidade do Algarve - Campus de Gambelas; e Escola Superior de Ciências Empresariais – I.P. Viana do Castelo. O Politécnico de Lisboa demonstra com esta grande adesão que assumiu os objetivos e metas definidas no âmbito da "Lisboa Capital Verde Europeia 2020" como prioritários para a estratégia de sustentabilidade da instituição.

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Politécnico de Coimbra chegou em 2020 às 12 bandeiras Eco-Escolas consecutivas, reconhecendo assim o trabalho de melhoria contínua na performance ambiental da comunidade académica do Politécnico de Coimbra. Mais informações em: <https://ecoescolas.abae.pt/>





Formações Eco-Escolas 2019-20

Encontro Eco-Escolas | Santo Tirso

Decorreu no dia 19 de fevereiro na Fábrica Santo Thyrsó, um Encontro Regional Eco-Escolas, aberto a todos os interessados, mas destinado aos professores, diretores, técnicos de municípios que trabalham com este Programa. Realizado com o apoio da C.M. de Santo Tirso, este encontro visou (in)formar sobre a metodologia, projetos e referenciais do Programa Eco-Escolas de forma “descomplicada”. O projeto “Biocombustíveis e Economia Circular” da PRIO e “Geração Depositário e Geração Verdão” da ERP Portugal e Novo Verde, foram alguns dos projetos apresentados nessa sessão.



Seminário Nacional Eco-Escolas 2020



O Seminário Nacional do Programa Eco-Escolas 2020 decorreu nos dias 17, 18 e 19 de janeiro, em Lisboa, na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Esta edição contou com cerca de 450 participantes.

O seminário tem como principais objetivos reunir professores coordenadores do Programa Eco-Escolas, técnicos dos municípios envolvidos em educação ambiental e outros profissionais ligados à área do ambiente, visando incentivar a comunicação e a partilha de experiências entre todos. O programa contou com diversos painéis de comunicações e deu particular atenção aos temas do ano: comunidades sustentáveis e espaços exteriores. Os professores tiveram a possibilidade de participar em *workshops*, fóruns e em duas formações creditadas pelo Centro de Formação Orlando Ribeiro.

Com o objetivo de acompanhar o trabalho das Eco-Escolas no terreno, tiveram lugar em fevereiro de 2020, sessões semanais para esclarecimentos e troca de experiências.

Fórum Eco-Escolas Acompanhamento e esclarecimentos online



Com o objetivo de acompanhar mais de perto o trabalho das Eco-Escolas, iniciaram-se em 2020, sessões semanais de formação e troca de experiências online. Em fevereiro, este fórum esteve aberto todas as sextas-feiras das 14h às 16h. Estas reuniões são particularmente importantes para as escolas que estão a implementar o Programa

Como Fazer um Eco-Trilho



Nesta workshop, foram apresentadas as metodologias subjacentes à criação de Eco-Trilhos e exploradas algumas das alternativas para a criação de percursos/trilhos, utilizando plataformas online (GoogleMaps e Wikiloc) que permitem a demarcação de percursos, edição de estações, carregamento de imagens e divulgação nas redes sociais.

O Meu Roteiro é Verde



A *workshop*, enquadrada no âmbito do Concurso Escolar “A Minha Capital é Verde” decorreu em fevereiro de 2020 no

Centro de Interpretação de Monsanto. Teve como objetivo reunir, sobretudo, um público-alvo composto por professores do 3º ciclo de escolas inscritas no referido concurso escolar.

Alimentação Saudável e Sustentável | Formações Online

Em maio de 2020, a ABAE organizou duas *workshops online*: “Cozinhar em Família” e “Alerta ao Sal!”.

A primeira contou com o Chef António Loureiro e a nutricionista Bárbara Oliveira e a segunda com a especialista em plantas aromáticas, Fernanda Botelho e com Rui Lima, da DGE. A escolha de refeições nutritivas e o uso regrado do sal foram alguns dos aspetos abordados nestas duas *workshops*, que contaram com várias centenas de participantes de todo o país. Estas sessões enquadraram-se no projeto Alimentação Saudável e Sustentável, um dos desafios lançados à rede Eco-Escolas, centrado nas preocupações com a alimentação.





Desafios Eco-Escolas 2019/20

Todos os anos o Programa Eco-Escolas promove com a colaboração de diversos parceiros, concursos/ desafios/ projetos para as suas escolas.

Face a situação atual de pandemia, tendo em conta o estado de emergência declarado em março, que levou ao encerramento das escolas e das aulas presenciais, o Programa Eco-Escolas decidiu atualizar os desafios propostos a todas as escolas que estavam a participar no Programa de forma a valorizar e dar continuidade ao seu trabalho. Foram ainda diversos os desafios lançados para toda a família, desde jogos online, origamis, construção de brinquedos e vídeos de sensibilização.

#EcoEscolasFicaEmCasa

Jogo Online Kahoot

Em abril e maio, aos sábados, a ABAE promoveu um jogo lúdico e pedagógico online em que participaram 4.319 crianças, jovens e adultos de todo o país.

Os jogos, no formato de quiz, decorreram na plataforma Kahoot com transmissão em direto no canal Youtube da ABAE. Os 3 primeiros classificados receberam um vale de 10€ para compras na Worten, oferecidos pela ERP Portugal. Os Kahoots continuam disponíveis para jogar.



Dia da Terra

Para celebrar o dia da Terra, a ABAE desafiou as famílias a refletir sobre as questões de sustentabilidade e em particular sobre o impacto dos comportamentos diários nas alterações climáticas. Assim, lançou o desafio “Compromissos da Família de Ação pelo Clima”, que consistiu em assinalar num questionário os compromissos assumidos por toda a família e a sua partilha nas redes sociais.



O Pai é EcoFixe

Este foi um desafio lançado no âmbito do Dia do Pai e consistiu na construção de um brinquedo ou jogo em família, recorrendo a materiais que existissem em casa e pudessem ser reutilizados ou reciclados.



Qualquer pai e filho/filha poderiam participar, apesar do desafio ter sido pensado para os mais jovens. Para tal bastava registar com 4 fotografias, o trabalho realizado e publicar nas redes sociais.

Asas da Primavera

Num ano atípico e diferente de todos os outros, enquanto se testa a nossa resiliência, lá fora a Primavera dava sinais de vida e esperança. O cantar dos pássaros no silêncio das ruas serviu de inspiração para o desafio “Asas da Primavera”.

Com este desafio pretendia-se, mesmo que simbolicamente, trazer a esperança da vinda de dias melhores para dentro de casa. A tarefa era simples: bastava uma folha de papel e um pouco de imaginação para criar um pássaro em origami para decorar as janelas.



Se eu pudesse mudar o Mundo...

No Dia da Criança quisemos dar voz às crianças e jovens de Portugal para que nos dissessem o que deve ser feito para um futuro mais sustentável. Esta atividade, inserida na programação da Semana do Ambiente ABAE, que decorreu de 1 a 5 de junho, consistiu em desafiar crianças e jovens entre os 5 e os 25 anos, a realizar um vídeo, com uma mensagem clara do que fariam para melhorar o ambiente, caso pudessem mudar o Mundo.



Hora do Planeta 2020

A “Hora do Planeta”, celebrada todos os anos em março, surgiu em 2007 como um símbolo de ação positiva e compromisso para com o planeta. Em 2020, apelou-se a que, em casa, se desligasse de tudo aquilo que é desnecessário.

Quisemos saber como foram passados os 60 minutos mais sustentáveis do ano, através da partilha dos compromissos pelo planeta, sob a forma de testemunhos, fotografias ou vídeos nas redes sociais.



Em abril e maio, aos sábados, a ABAE promoveu um jogo lúdico e pedagógico online em que participaram 4.319 crianças, jovens e adultos de todo o país.



Desafios Eco-Escolas 2019/20 e novidades para 2020/21

Geração Depositário

O desafio Geração Depositário nasceu de uma parceria com a ERP, Portugal – entidade gestora de Resíduos e Equipamentos Elétricos e Eletrónicos e Pilhas e o Programa Eco-Escolas, que tem como objetivo desafiar as escolas a trabalhar o tema da Economia Circular e sensibilizar para o adequado encaminhamento deste tipo de resíduos (REEE).

Existiram várias **atividades criativas** disponíveis para cada grau de ensino:

- **Constrói o teu Depositário para Pilhas** | todos os graus de ensino; 3 escalões
- **Moldura com REEE para tirar foto com a turma** | Jardim de Infância e escola do 1º ciclo
- **Viagem de um Eletrodoméstico** | Jardim de Infância e escola do 1º ciclo
- **Eletrodomésticos e Pilhas em fim de vida** | 1º Escalão: 2º e 3º ciclos; 2º Escalão: ensino secundário, profissional e superior



Atividade de Recolha

Novidades 2020/2021

A ERP Portugal, através do desafio “Geração Depositário” continua a incentivar os hábitos de reciclagem dos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE) e contribuir para recolha e reutilização destes materiais. As escolas inscritas no Programa Eco-Escolas 2020/2021, vão continuar a poder solicitar a recolha dos REEE e pilhas usadas que tenham acumulado em casa e na escola até ao dia 30 setembro de 2021. As escolas que em conjunto com outras instituições (como Juntas de Freguesia) registarem maior peso de resíduos receberão um prémio monetário pela recolha de pilhas (10kg=5€) e REEE (1ton=50€). Mais informações em: <https://geracaodepositario.abae.pt/>

Geração Verdão



A Geração Verdão em Circulação é uma atividade dinamizada em parceria com a Novo Verde – Entidade Gestora de Resíduos de Embalagens e que tem como principal objetivo, trabalhar o conceito de economia circular.

Reutilização de embalagens

Novidades 2020/2021

Este ano propõe-se o Jardim de Infância, 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico a elaboração de um cartaz digital, com a representação gráfica do ciclo de vida de uma embalagem.

Para os restantes níveis de ensino a criação de um Vídeo/Spot de 1:30, sobre o ciclo de vida de uma embalagem, preferencialmente recorrendo a animação gráfica. Mais informações em: <https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2019-2020/geracao-verdao/>

Sim, no Dia da Mãe o Coração é Amarelo 2020



Na segunda edição do desafio “Sim, no Dia da Mãe o Coração é Amarelo”, atividade que surge no âmbito da parceria com a Tetra Pak e a Compal, as escolas foram desafiadas a construir um coração original de cor predominantemente amarela, utilizando embalagens Tetra Pak da marca da Compal, com o selo FSC. Em 2019/2020, participaram neste desafio 246 escolas divididas em dois escalões etários. É de salientar a criatividade, originalidade e adesão das escolas, dos alunos e respetivas **famílias neste desafio**, desenvolvido maioritariamente em casa.

Refúgio dos Fidalguinhos, Barreiro

Novidades 2020/2021

Este Natal os enfeites, estão por tua conta...

Este ano letivo, o desafio lançado às escolas consiste na criação de enfeites de Natal com embalagens da Tetra Pak com a marca Compal, onde estejam visíveis os símbolos da Tetra Pak e FSC. As Eco-Escolas são desafiadas a mostrar a sua criatividade e originalidade, a capacidade de envolvimento dos seus alunos e a demonstração da capacidade de reutilização de recursos. A concurso poderão ser submetidos **10 a 20 enfeites**, desde bolas, anjos, flocos de neve, estrelas, entre outros. A inscrição e submissão dos trabalhos decorre até **11 de dezembro**.

Saiba mais em: <https://enfeitesdenatal.abae.pt/regulamento/>



Ao longo do ano letivo 2020/2021 irão decorrer diversos jogos didáticos (Kahoot) sobre resíduos, destinados a toda a comunidade, com prémios associados.

Desafios Eco-Escolas 2019/20 e novidades para 2020/21

Roupas Usadas Não Estão Acabadas



Escola EB1/ PE Creche Engº Luís Santos Costa - Machico

O projeto “Roupas Usadas, Não Estão Acabadas”, que nasceu no âmbito da parceria entre a H- Sarah Trading e o Programa Eco-Escolas, pretende informar acerca da importância da gestão dos resíduos têxteis, promovendo a sua reutilização e correto reencaminhamento para reciclagem. As escolas inscritas foram desafiadas a participar em duas atividades:

- **Recolha com Estilo:** recolha de roupas, calçado e brinquedos
- **Criar com Estilo – Lisboa em Tecido:** personalização de um pedaço de tecido inspirado na cidade de Lisboa, eleita a Capital Verde Europeia em 2020. A ideia era ver representado um monumento, jardim, parque, da capital portuguesa.

Criar com Estilo – Aves em Tecido

Novidades 2020/2021

Este ano letivo iremos desafiar as escolas a **representarem em tecido as aves da sua região**. O trabalho deve ter formato A3. Mais informações: <https://roupasusadas.abae.pt/>

Biocombustíveis e Economia Circular

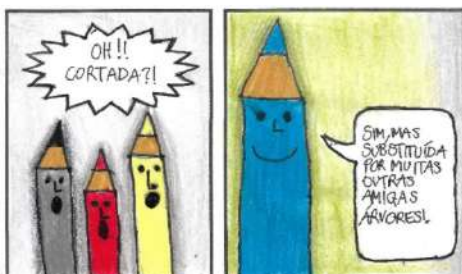
Os desafios PRIO surgem da necessidade de aumentar o conhecimento e interesse pelos biocombustíveis como aliados à mobilidade sustentável. Na 2ª edição, deu-se continuidade à importância do adequado encaminhamento dos óleos alimentares usados. Este ano desafiamos todas as Eco-Escolas do país a trabalharem os **“Biocombustíveis e Economia circular”**, através da realização de atividades de sensibilização com a temática “da gota de óleo à gota de biodiesel”. Foram, desta forma, propostos às escolas 3 desafios (**história coletiva, BD e vídeo**) que visaram, por um lado, motivar a investigação acerca do tema proposto e, por outro, incentivar mudanças quotidianas, não só nas crianças e jovens em contexto escolar, mas também, por inerência, em casa, na família e na comunidade.

História coletiva, BD e vídeo sobre Resíduos

Novidades 2020/2021

Em 2020/21, as escolas serão desafiadas a realizar uma **história coletiva, BD e vídeo**, à semelhança do ano letivo anterior, mas desta vez sobre o tema **“Resíduos, Energia do Futuro”**. Nesta 3ª edição, daremos continuidade à importância do adequado encaminhamento dos óleos alimentares usados, pois trata-se de um resíduo de excelência na produção de biocombustíveis. Iremos abordar, ainda, mais tipologias de resíduos que geram Energia para uma mobilidade mais sustentável. Mais informações: <https://priobiocombustiveis.abae.pt/>

O Ciclo do Ecolápis



Escola EB1/PE Visconde Cacongo - Funchal

O desafio “O Ciclo do Ecolápis”, resultante de uma parceria com a Faber-Castell, foi lançado pela primeira vez no transato ano letivo e teve como objetivo sensibilizar os alunos para a escolha e utilização de produtos produzidos de forma sustentável, com total preservação do ambiente e minimização da pegada ambiental. Nesta sua primeira edição, o desafio contou com **228 escolas inscritas**, de diferentes graus de ensino, e consistiu na elaboração de uma história em Banda Desenhada, sobre o ciclo de vida do ECOLÁPIS da Faber-Castell.

Ilustração de um espaço verde: “Onde está o EcoLápis?”

Novidades 2020/2021

Haverá em 2020/21 uma segunda edição do EcoLápis, com o título **“Onde está o EcoLápis?”** inspirado no famoso livro “Onde está o Wally?”, do ilustrador Martin Handford. A personagem EcoLápis deverá estar “camuflada” num trabalho original onde estará um espaço verde (floresta, jardim) representado. Mais informações: <https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/onde-esta-o-ecolapis/>

Em 2020/21, as escolas serão desafiadas a realizar uma história coletiva, BD e vídeo (...) sobre o tema “Resíduos, Energia do Futuro”.



Escola EB 2 da Benedita (Frei António Brandão), Alcobaça



Desafios Eco-Escolas 2019/20 e novidades para 2020/21

Desafio UHU



Escola Básica do Chafariz D'El-Rei - Évora

Os desafios UHU têm como objetivo aumentar o conhecimento e interesse pela biodiversidade nacional. No ano letivo transato, tendo em conta os temas do ano do Programa Eco-Escolas – Espaços Exteriores e Comunidade Sustentáveis, os desafios focaram-se especificamente na **Biodiversidade Urbana**. As escolas foram convidadas a realizar um **Teatro de Fantoches**, um **Collage de um ODS** e a de representar, da forma que entendessem, o porquê do nome da marca, **Como nasceu o nome UHU?**

Pinhata, Teatro de Fantoches e Collage **Novidades 2020/2021**

Neste ano letivo, iremos propor às escolas um desafio de *Collage* de um ODS e um painel sobre a biodiversidade. As escolas serão ainda desafiadas a realizar uma piñata com materiais reutilizáveis e uma escultura de um mocho. Mais informações:

<https://desafiouhu.abae.pt/>

Alimentação Saudável e Sustentável

O projeto Alimentação Saudável e Sustentável, apoiada pela Jerónimo Martins, concretiza-se através de um conjunto de desafios, que pretende motivar as crianças, jovens, professores e família para um maior conhecimento acerca das questões que se relacionam com a alimentação saudável e sustentável, de forma a que estes se tornem receptivos à introdução de mudanças de hábitos no dia-a-dia.

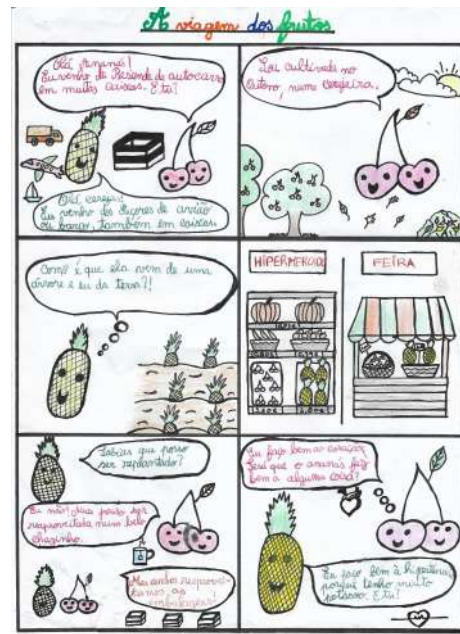
Em 2019/20, o projeto teve o maior número de desafios de sempre e maior adesão, mais de 700 trabalhos. Foram criados vários desafios para serem realizados em família, devido à situação de pandemia e ao conseqüente encerramento das escolas.

Além dos desafios habituais, como o **Painel dos Alimentos**, **Brigada da Cantina**, **Eco-Ementas** e **Eco-Cozinheiros**, existiram outras propostas, tais como: **Na minha casa não desperdiçamos**, **Cozinhar em Família**, **Eco-Festas** e **Viagem dos Alimentos**.

Novidades 2020/2021

Este ano, os desafios lançados irão centrar-se na Dieta Mediterrânica, uma dieta voltada para o consumo de hortícolas, uma vez que a ONU declarou que 2021 será "Ano Internacional das Frutas e Legumes", o projeto dará ênfase a esta temática. Mais informações:

<https://alimentacaosaudavelesustentavel.abae.pt/>



Viagem dos Alimentos
Escola EB1/JI de Leirós (Vila Nova de Gaia)

A elaboração de uma pinhata com materiais reutilizáveis e colagens é um dos desafios da UHU lançados à rede Eco-Escolas.



Painel dos Alimentos
Escola EB1 da Moita (Anadia)



Brigada da Cantina
Escola EB de Canaviais



Hortas Bio nas Eco-Escolas

Este projeto convida as Escolas, de qualquer grau de ensino, a participar num concurso de Hortas Escolares, que cumpram com os princípios da Agricultura Biológica.

Além do habitual concurso de **Hortas Bio**, categoria Grande e Pequena, as escolas foram também aliciadas a participar nos desafios: **Espiral de Aromáticas**, **Hotel de Insetos**, **Os Insetos da Horta** e **Horta Bio em Casa**, os dois últimos foram pensados para ser desenvolvidos em família.



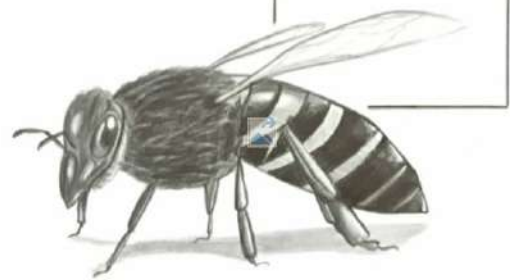
Horta Bio, EB do Alto dos Moinhos (Sintra)

Para além das hortas grandes e pequenas, as escolas vão poder ainda participar num desafio sobre os animais da horta.



Hotel de Insetos, EB 2,3 de Arrifana (S. Maria da Feira)

Abelha europeia
Apis mellifera



Insetos da Horta, Escola Básica do Viso (Viseu)

Os Animais da Horta

Novidades 2020/2021

No ano letivo 2020/2021, a sustentabilidade das hortas das escolas, as técnicas utilizadas, a originalidade e o envolvimento dos alunos vão ser novamente objeto de avaliação, estando mais uma vez previstos prémios para hortas grandes e pequenas. Para além destes, serão ainda lançados dois desafios sobre “Os Animais da Horta” e “Plantas Companheiras”. Mais informações: <https://hortasbio.abae.pt/>

O Mar Começa Aqui

No dia 20 de maio, Dia Europeu do Mar, iniciou-se a votação dos desenhos / maquetes criadas por crianças e jovens das Eco-Escolas, em linha com a mensagem “O Mar Começa Aqui”, alertando para o facto de que o que fica no chão, vai, mais tarde ou mais cedo, parar ao mar!

O desafio, que decorreu durante 10 dias, visou divulgar o projeto e encontrar as **imagens mais populares**. Foi um desafio que contou com uma enorme adesão e empenho das escolas na partilha dos seus trabalhos, que, em muitos dos casos, atingiram centenas de reações positivas e até milhares, no caso das escolas premiadas.

Pintura das sarjetas

Novidades 2020/2021

As escolas inscritas na 2.ª edição do projeto “O mar começa aqui” são desafiadas a pintar as suas sarjetas até ao final de dezembro. Para que as escolas possam participar pela primeira vez é fundamental a inscrição prévia do município. Após a inscrição do município, todas as escolas interessadas, devem inscrever-se neste desafio na Plataforma Eco-Escolas e propor uma imagem a pintar até 20 de março.

Mais informações: <https://omarcomecaqui.abae.pt/>



Escola EB 2,3 Dom Martinho Castelo Branco (Portimão)



Efeitos na Saúde



Estudos epidemiológicos têm demonstrado importantes correlações entre a exposição aos poluentes do ar e várias doenças.



(Adaptado de REA 2015)

Tema do Ano - Ar

Artigo | O Ar que respiramos

O ar é vital para a manutenção da vida na terra, ao lado da água e do solo. O ser humano sobrevive várias semanas sem comer, 3 a 5 dias sem beber e apenas poucos minutos sem respirar. O ar é um recurso natural que, não sendo escasso, tem na qualidade a sua característica mais vulnerável.

A qualidade do ar depende dos níveis de emissão de poluentes para o ar e das condições meteorológicas que, condicionam a dispersão dos poluentes na atmosfera. A produção industrial e de energia, bem como os transportes são grandes emissores de poluentes para o ar que prejudicam o ambiente e a saúde humana, como o dióxido de enxofre, os óxidos de azoto, as partículas em suspensão, o monóxido de carbono, o benzeno, entre outros. A má qualidade do ar é responsável por cerca de 6 mil mortes por ano em Portugal.

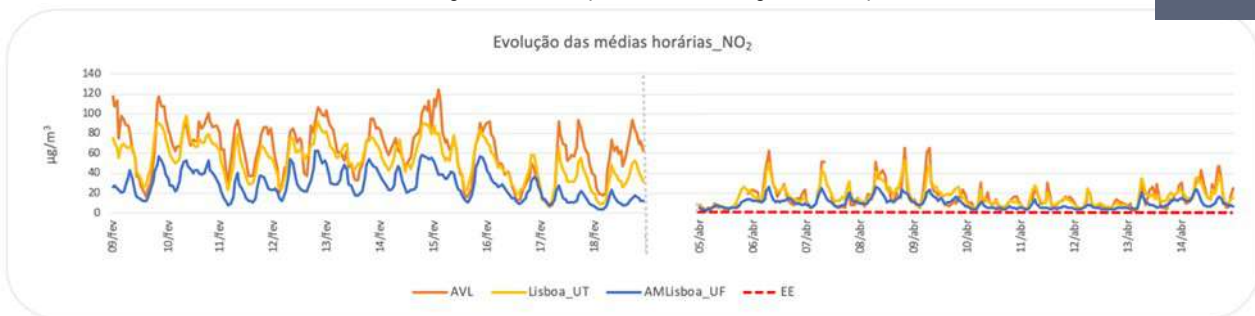


Fonte: Dados CCDR Lisboa e Vale do Tejo

Este perfil acompanha os picos de tráfego da manhã quando a população maioritariamente se desloca para o trabalho e para as escolas, e da tarde aquando do regresso a casa.

Pode igualmente atestar este facto o efeito da redução de atividade que ocorreu durante o Estado de Emergência, decretado em Portugal entre 18 de março e 2 de maio deste ano para evitar a propagação da COVID19. Analisando os resultados das concentrações médias horárias de dióxido de azoto (NO₂), comparando os 46 dias de Estado de Emergência com os 46 dias que o antecederam, verifica-se uma melhoria da qualidade do ar, com uma diferença significativa na gama de níveis medidos, claramente associada à diminuição do tráfego rodoviário que circulou na região nesse período.

A produção industrial e de energia, bem como os transportes são grandes emissores de poluentes para o ar que prejudicam o ambiente e a saúde humana (...)



Concentrações médias horárias de NO₂ – período de 9 a 18 fev. 2020 e período de 5 a 14 ab. 2020.

O período de confinamento criou a oportunidade de confirmar que a redução das emissões do transporte rodoviário nos grandes centros urbanos melhora muito a qualidade do ar, evidenciando a importância das escolhas dos cidadãos em meios de mobilidade mais sustentáveis para termos cidades mais saudáveis.

Para conhecer a qualidade do ar que respira e adequar os comportamentos e atividades a cada situação consulte o sistema de informação QualAr⁽¹⁾ ou a APP QualAr que, em tempo quase real, disponibiliza informação dos níveis medidos em território nacional e conselhos de saúde a adotar em cada situação. ⁽¹⁾<https://qualar.apambiente.pt/>

Artigo redigido por: Divisão de Gestão de Ar e Ruído do Departamento de Gestão Ambiental da APA

Espaços Exteriores – Tema do Ano

Brincar e Ser Criança na Cidade



**Espaços
Exteriores**

Um relatório recente, publicado em Abril de 2020, pelas Nações Unidas explica detalhadamente os efeitos profundos da atual pandemia no bem-estar das crianças, em particular pelos impactos socioeconómicos, e em alguns casos, pela medidas de mitigação de contacto da COVID-19, as quais podem inadvertidamente ser mais lesivas do que realmente protetoras para as vidas das crianças. Mais

ainda, este relatório reforça a ideia de que o impacto da pandemia nas vidas das crianças (sendo que para algumas o impacto estender-se-ia ao longo de toda a vida), iria ocorrer com intensidades diferentes consoante as suas condições socioeconómicas, com especial efeito negativo para as crianças provenientes dos países mais pobres, residentes em vizinhanças mais pobres e para aquelas que já se encontravam em uma situação desprivilegiada ou de maior vulnerabilidade.

Volvidos cerca de 6 meses, podemos constatar efetivamente o impacto negativo e disruptivo da pandemia, confinamento e de algumas das medidas para conter a propagação da COVID-19 nas rotinas e quotidianos das crianças, saúde, e no seu bem-estar. De um modo geral, há um consenso na comunidade científica que o isolamento social a que as crianças e famílias foram sujeitas no período de confinamento, foi fundamental para tentar gerar proteção familiar e comunitária em termos de propagação, transmissão e letalidade associada ao novo CORONA VÍRUS, mas também foi acompanhado por um conjunto de efeitos nefastos que não podem ser encarados como colaterais mas sim como parte integrante do problema. A pandemia trouxe consigo aumento de inatividade física e dos níveis de sedentarismo; maior tempo de atividades de ecrã escolares e de lazer; diminuição de contacto social entre pares; e o aumento do risco de pensamentos de auto-flagelo e de sentimentos, incluindo a derrota, encarceramento, solidão/isolamento social, desespero e raiva e de pensamentos auto-destrutivos. Toma-se claro que o “bem-estar” das crianças e das próprias famílias está a ser de facto prejudicado por este fenómeno pandémico e por algumas das medidas tomadas para combater esta situação.

Este quadro de “mau-estar” ganha maior visibilidade no espaço público urbano no qual a invisibilidade das crianças e do seu brincar já era um problema de fundo na pré-pandemia, e que foi indubitavelmente acentuada durante o período de confinamento e de pós-pandemia, fruto do isolamento social e da maior exacerbação da sensação de medo e de insegurança (de contágio da COVID-19) no uso do espaço público pelas famílias e pelas crianças. Ainda que as evidências científicas apontem para o contrário, ou seja, um menor risco de contágio em espaços abertos e exteriores, e uma menor incidência em crianças, a pandemia do medo e de pânico gerada pela pandemia da COVID-19 tem dominado os circuitos mediáticos e pulula no nosso inconsciente coletivo.

Assim sendo, é imperioso continuar a combater a “pandemia de medo” causada pela COVID-19 e os flagelos que a acompanham e que estão a colocar a vida das crianças nas cidades em risco ao que concerne a sua liberdade de movimento e de ação e de usufruto do espaço público através do brincar, do lazer e da recreação. Estes são passos fundamentais para a construção coletiva de uma cidade amiga das crianças. É reconhecido que uma cidade que é boa para as crianças é boa para todas os outros grupos geracionais.

Em Portugal, cidades como Guimarães, Gouveia, Cascais, entre outras, encontram-se, a níveis diferentes, comprometidas com essa forma de co-governança local, na qual as crianças e jovens têm influência sobre as decisões que lhes dizem respeito nas mais diversas áreas das suas vidas (desde o planeamento urbano e mobilidade, passando pela educação, até às ofertas culturais e recreativas).



(...) brincar constitui-se como um direito pois é reconhecido pela sua função vital na promoção do bem-estar, saúde, e desenvolvimento integral da criança.

Neste sentido, convém relembrar que o “Direito ao Brincar” se encontra inscrito na Convenção sobre os Direitos da Criança, no Artigo 31º, o qual expressa que:

“1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.”

“2. Os Estados Partes devem respeitar e promover o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e devem estimular a oferta de oportunidades adequadas de atividades culturais, artísticas, recreativa e de lazer, em condições de igualdade.”

Ou seja, brincar constitui-se como um direito pois é reconhecido pela sua função vital na promoção do bem-estar, saúde, e desenvolvimento integral da criança. A International Play Association, organização não-governamental que atua na promoção, preservação e proteção do direito ao brincar refere que o brincar é transversal aos direitos de provisão, proteção e de participação das crianças e jovens.

Através do brincar as crianças fazem aprendizagens essenciais para a sua sobrevivência; desenvolvem competências motoras, sociais, cognitivas, emocionais e neuronais; adaptam-se à novidade; e tornam-se autónomas, independentes, auto-confiantes e resilientes.



O brincar possibilita à criança uma ancoragem e segurança física e psicológica, essencial para a sua construção colectiva enquanto pessoa e enquanto cidadã.

O brincar livre, dirigido pela própria criança, permite-lhe ter acesso a uma linha de fuga no “aqui e no agora”, essencial para a criação de uma assemblagem composta por corpos, espaços, histórias, objectos, interações e afectos, que lhe permite sentir a sua existência de um modo mais intenso e prazeroso, no seu quotidiano. Os espaços da cidade, desde os mais próximos no bairro ou vizinhança da criança até aos mais distantes, têm um papel fundamental para potenciar o brincar livre. É esta relação com o espaço da urbe envolvente que possibilita às crianças aprender, do modo mais alargado possível, sobre elas próprias, sobre os outros e sobre o mundo.

Para a criança tirar partido dos diferentes espaços da cidade e de modo a aumentar as possibilidades de ação lúdicas, os espaços urbanos devem ser perspetivados como lugares nos quais é permitido às crianças se sentirem em segurança e, ao mesmo tempo, imprimirem flexibilidade e imprevisibilidade nas suas brincadeiras. Mais ainda, é fundamental que as crianças aprendam, progressivamente, a gozar da sua mobilidade autónoma. Isto é, a deslocarem-se com outras crianças, sem a supervisão do adulto, de modo ativo (a pé, bicicleta, ou semelhante), mas também de transportes públicos, entre os lugares significativos do seu quotidiano (casa, escola, jardins, parques locais, serviços e ofertas desportivas, culturais e recreativas, etc).

Conhecer a cidade e os seus lugares implica que as crianças relacionem o seu corpo inteiro com os diferentes espaços e criem progressivamente um mapa cognitivo, sensorial, social e emocional dos diferentes lugares e dos percursos entre estes. Conhecer a cidade deste modo corporizado é um processo essencial para a formação da sua identidade de lugar. Para isto acontecer, o corpo das crianças terá que interagir com os elementos à sua volta no espaço urbano, de acordo com as perpétua e intencionalidade da criança e com as possibilidades de exploração, descoberta e de interação que o corpo da criança encontra como convites no ambiente envolvente. A escola terá aqui um papel crucial nesta aproximação da criança à cidade e vice-versa. Nomeadamente, através da realização de aulas e de projetos participativos com as crianças que potenciem o contacto com o espaço público que existe na comunidade. Para tal, a escola terá que sair dos muros e das salas, e seguir um modelo de ensino-aprendizagem, no qual o paradigma “aprender em sala” é substituída pelo conceito “aprender em espaço interior, exterior, e na cidade”. Nesta nova “escola-cidade”, a mobilidade autónoma, o brincar livre, a exploração e questionamento sobre as diferentes particularidades da cidade vivida pelo corpo que realmente a experiência será uma das principais premissas, talvez a central, de todo o processo ensino-aprendizagem.

Quanto mais diverso for o contexto de interação mais diverso será o leque de comportamentos e as aprendizagens efetuadas. O brincar é um dos processos centrais para a comunicação do corpo da criança com a cidade acontecer, permitindo à criança redescobrir na cidade os diversos sentidos lúdicos que a compõem. Para tal acontecer, é necessário que os adultos, os principais responsáveis pela provisão

do brincar, reconheçam as suas características, permitindo suficiente flexibilidade e imprevisibilidade e garantindo segurança para as crianças brincarem livremente. É também importante frisar que brincar é a forma principal das crianças participarem na sua comunidade. Iniciativas, como as *plays-trees* (ruas do brincar), que estão a ser levadas a cabo pelo consórcio “Brincapé”, na cidade de Lisboa, e a “Carta Aberta pelo Direito a Brincar em Tempo de Pandemia” abrem possibilidades e reclamam para um novo despertar das cidades à sua expressão lúdica e amiga da criança e pelo direito desta à cidade.

O brincar na rua é condição essencial para as crianças se apropriarem da cidade física e social e para o exercício da sua cidadania. Porque as crianças são afinal cidadãs no “aqui” e no “agora”, no “hoje” e não somente no “amanhã”.

Neste tempo marcado pela pandemia, o desafio para as cidades tem que passar obrigatoriamente por repensar o seu modelo de planeamento, organização, estrutura e funcionalidades, no sentido de dar visibilidade a lugares amigos da mobilidade autónoma e do brincar livre. Só assim, os diferentes grupos de crianças (incluindo os grupos mais vulneráveis e de contextos menos privilegiados) poderão realizar a sutura terapêutica necessária para reconquistar o seu bem-estar, e reconstruir coletivamente com os outros grupos geracionais uma cidade que de facto é de todos para todos.

Artigo redigido por: Frederico Lopes.



Frederico Lopes é licenciado em Psicologia, mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária e doutorado em Motricidade Humana, pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (FMH-ULisboa).

Na FMH-Ulisboa, é investigador nas áreas do Desenvolvimento Motor Infantil, Psicologia Ambiental, Sociologia de Infância e Planeamento Urbano; e também desempenha funções de formador, gestor, consultor e dinamizador de oficinas participativas para a reabilitação e criação de espaços de jogo e de recreio.

É cofundador, vogal da Direção e Brinconauta do “Associação 1,2,3, Macaquinho do Xinês”, cuja missão é a defesa do direito 31º da Convenção dos Direitos da Criança e a promoção de espaços e oportunidades para as crianças brincarem livremente nos diferentes contextos do seu quotidiano, de acordo com os princípios e prática do Playwork.

É membro fundador do ramo português da International Play Association (IPA Portugal) e representante português na International Play Association (IPA). Gosta de passar tempo em família e com amigos, usufruir dos espaços verdes, e de escrever canções, cantar e tocar guitarra.

O brincar
possibilita à
criança uma
ancoragem e
segurança
física e
psicológica,
essencial
para a sua
construção
colectiva
enquanto
pessoa e
enquanto
cidadã. (...)



Fórum Eco-Escolas online | 18 de novembro de 2020

Ficha Técnica

Redação, Edição e Revisão:

Margarida Gomes
Vanessa Santos
Tânia Vicente
Renata Gonçalves
Patrícia Romeiro

Direção:

Margarida Gomes

Propriedade:

ABAE | FEE Portugal

Presidente: José Archer

Morada: Rua General Gomes
Araújo - Edifício Vasco da
Gama - Bloco C, piso 1

1350-355 Lisboa

Telefone: 213942746

Coordenação Eco-Escolas

Comissão Nacional

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Direção Geral de Educação (DGE)
- Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGestE)
- DRA Açores
- DRAAC Madeira
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
- Agência para a Energia (ADENE)

Coordenação Nacional

- Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)

Coordenação Internacional

- Foundation for Environmental Education (FEE)

Parceiros 2019/2020

As iniciativas desenvolvidas em 2019/20 contaram com o apoio das entidades da Comissão Nacional e dos 231 municípios parceiros. Atividades específicas foram apoiadas pelos Municípios de Guimarães e Lisboa.

Principais parceiros:

Jerónimo Martins, ERP Portugal, Novo Verde, Iberex, UHU e PRIO.

Outros parceiros em projetos: Agrobio, Águas de Gaia, Compal, H-Sarah Trading, Jardim Zoológico de Lisboa, Oceanário, Parque Biológico de Gaia, Sealife Porto, Sun OK, Tetrapak, Valorcar, Zoomarine, Vertigem Azul.

E ainda: Centro de Formação Orlando Ribeiro/ APG (parceiro para a formação creditada), MaxOne, Aromáticas Vivas, Sementes Vivas, SPEA, Sotinho, Leya, FSC e Diese.



Com o objetivo de in(formar) e esclarecer dúvidas acerca da implementação do Programa Eco-Escolas, iremos retomar o fórum Eco-Escolas online. A terceira sessão, destinada a professores coordenadores do Programa Eco-Escolas, está agendada para o dia **18 de novembro, às 17h30**, na plataforma ZOOM.

Desafio Quiz Eco-Escolas no Greenfest

O Programa Eco-Escolas organizou 4 jogos digitais durante o GreenFest 2020, tendo contado com 616 participações. Os vencedores foram estudantes das escolas: Escola Básica e Secundária de Canelas (Vila Nova de Gaia), Escola Profissional Profitecla (Barcelos), Escola Secundária com 3.º ciclo D. Dinis (Coimbra).

No dia 25 de setembro, decorreu um jogo online em direto, e jogaram estudantes e professores de todo o país em sala de aula. O Quiz Kahoot é um jogo lúdico e pedagógico que gera um ranking, de acordo com a rapidez e o número de respostas corretas às questões colocadas. Os quiz, preparados pela ABAE para o Greenfest inseriram-se em 3 temáticas: Biodiversidade; Alimentação Saudável e Sustentável, Mar e Oceanos.

Agradecemos à organização do GreenFest por ter oferecido 500 entradas online às Eco-Escolas. Os vencedores vão receber entradas para o próximo GreenFest (Carcavelos) e prémios surpresa.



Desafios #YREStayActive



À semelhança do ano passado, em que tivemos o desafio #YREStayHome que pretendia encorajar a realização de trabalhos de reportagem em casa, o desafio deste ano é designado pelo hashtag #YREStayActive e encontra-se desenhado para alunos e professores que enfrentam os desafios da COVID-19, desta vez, em ambiente escolar. A ideia principal será manter os alunos envolvidos no jornalismo de ambiente, encorajando-os a investigar problemas e soluções locais na comunidade. O primeiro desafio já foi lançado, "Água, saneamento e Higiene", sendo que todos os trabalhos dentro desta temática deverão ser publicados na plataforma JRA <https://jra.abae.pt/plataforma/> até ao dia 30 de novembro.

Desafios #EcoSchoolsStayActive

Os desafios centrar-se-ão em torno dos seguintes temas:

1. Saneamento e Higiene da Água
2. Gestão de Resíduos e Lixo
3. Saúde e Nutrição/ Bem-estar
4. Biodiversidade

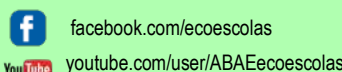
Cada desafio terá aproximadamente a duração de 2 meses, e será apresentado aos participantes através de um Webinar (datas a definir pela Coordenação Internacional). Os oradores irão apresentar as regras gerais e as ideias para professores e alunos conseguirem completar os desafios, que deverão ser encarados como atividades de realização fácil e acessíveis durante o ano letivo.



Página Eco-Escolas

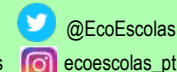
Página Oficial Eco-Escolas: ecoescolas.abae.pt

Plataforma de trabalho: jra.abae.pt/plataforma/



facebook.com/ecoescolas

youtube.com/user/ABAEecoescolas



@EcoEscolas

ecoescolas_pt



Membro da Foundation for Environmental Education



A ABAE é Organização não Governamental de Ambiente (ONGA) abae.pt

www.fee.global